

manifestação de sem-terra

ESTADO DE SÃO PAULO 23 ABR 1996

Foto digital — Wilson Pedrosa/AE

FH enfrenta

Reforçados por estudantes e índios, integrantes do MST vão ao presidente

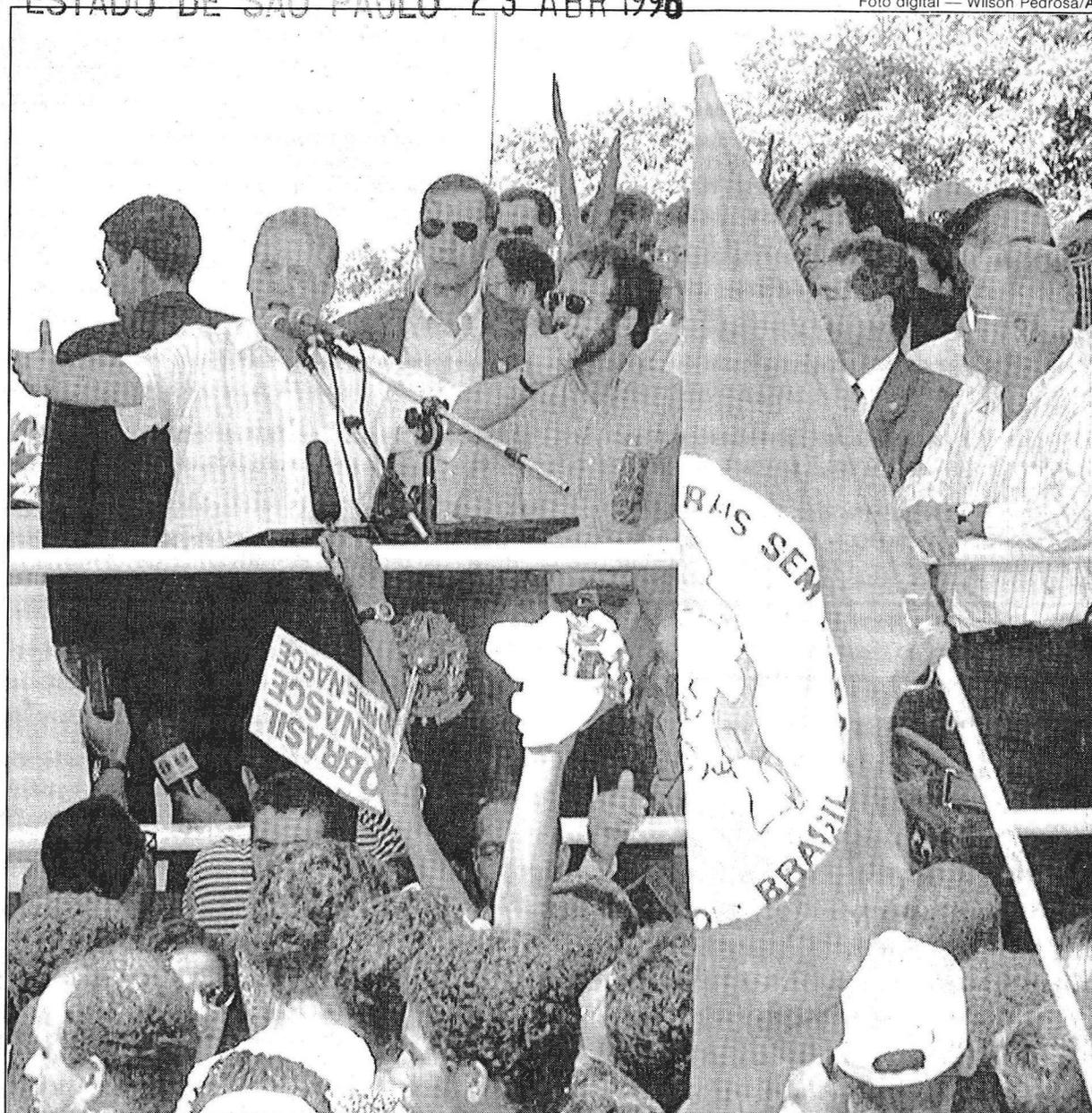
TÂNIA MONTEIRO

PORTO SEGURO — Num duro discurso durante as comemorações do Descobrimento do Brasil, o presidente Fernando Henrique Cardoso condenou os que estão fazendo uso político do massacre dos sem-terra em Eldorado de Carajás, no Pará. “Não está na hora de explorar cadáveres”, afirmou, em resposta à ruidosa manifestação organizada pelo Movimento dos Sem-Terra (MST) diante do palanque. “Está na hora sim, de chorar cadáveres e impedir que eles se repitam.” E convocou todos a assumir a responsabilidade pelo problema, “ao invés de aproveitar episódios para jogar culpa em quem não tem”.

“Assumamos todos nós a culpa de não termos sabido conversar, de não termos sabido impor as necessidades desse povo”, declarou, para uma platéia de cerca de 2 mil pessoas, segundo estimativa da segurança da Presidência. O presidente prometeu acelerar a reforma agrária, dando terra para os que trabalham, e não para os que agitam.

Tensão — O clima tenso dominou a solenidade. Cerca de 300 manifestantes se colocaram, estrategicamente, à frente do palanque, com consentimento da segurança do Palácio do Planalto. Índios pataxós e estudantes ajudaram a engrossar o protesto do MST. Os manifestantes mal deixaram o presidente falar, levantando bandeiras do movimento e faixas contra o governo, além de o vaiarem e gritarem palavras de ordem, sob olhar atônito de todos.

Para tentar reverter a situação, o presidente abriu seu discurso pedindo que todos se unissem para dar “o mesmo grito que um punhadinho aqui grita: Justiça! Justiça no Brasil! Justiça e democracia!”. Não adiantou. Eles continuaram vaiando e pedindo, aos gritos, reforma agrária já.



No palanque, diante de bandeira do movimento: “Não está na hora de explorar cadáveres”

**ANTÔNIO
CARLOS
MAGALHÃES É
CHAMADO DE
MENTIROSO E
GAL COSTA, DE
MERCENÁRIA**

Fernando Henrique aproveitou para cobrar do Congresso a aprovação de mudanças na legislação, já em tramitação, para apressar a reforma agrária. E não se esqueceu de responder ao protesto dos índios pataxós, que pedem demarcação de suas terras. O presidente prometeu fazer novas demarcações, mas advertiu que os

índios já possuem 11% do território nacional para abrigar suas tribos. “Nenhum País do mundo tem isso.”

E ressaltou que só os ianomâmis, que têm as terras demarcadas, possuem área maior do que Portugal.

“Mentiroso” — O primeiro a discursar na cerimônia, cujo cronograma foi completamente alterado por causa do barulho provocado pelos manifestantes, foi o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). “Existe democracia na Bahia para que o povo diga sim ao presidente”, bradou, irritado. “Estamos aqui e deixamos que chegassem perto aqueles que querem perturbar a ordem.”

Quanto mais o senador falava, contudo, mais provocava gritos de protesto dos manifestantes. “Vamos fazer com que nossas vozes possam calar os poucos que reclamam de

vosso governo, injustamente”, insistiu ACM. Os manifestantes gritavam: “Mentiroso, mentiroso.”

Para acalmar os ânimos, o cerimonial da Presidência e o ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause, suspenderam os cinco outros discursos programados e pediram à cantora Gal Costa, presente à solenidade, que cantasse. Apesar do show gratuito, Gal ainda foi chamada pelos manifestantes de “mercenária”. A assinatura dos atos previstos, lançamento de selo e outros eventos foram transferidos para a Casa de Câmara e Cadeia, futura sede do Museu Aberto do Descobrimento.

■ O discurso do presidente está na página L6, no caderno de Empresas